

## **Casais gays são mais felizes? Há controvérsias**

*Bruna Amorim e Julia Werneck*

Pesquisadores das universidades americanas de Illinois, Washington e San Diego analisaram o relacionamento de 442 pares heterossexuais, homossexuais, casados, em união civil e sem status legal. A conclusão é polêmica e instigante: duplas homossexuais são mais felizes nos seus relacionamentos e apresentam visão mais positiva dos parceiros. Homossexual assumida, a secretária Ana Bouch, de 48 anos, tem a explicação. Para ela, os 'casais' do mesmo sexo assumem as diferenças e aproveitam a semelhança para ser felizes.

Para o homem, na relação entre duas pessoas do mesmo sexo, é difícil aceitar a possibilidade de ser inferior à mulher, como, por exemplo, ter salário menor. Há toda aquela cultura do homem da casa, o machismo. A capacidade de compreensão entre os 'casais' homossexuais, por seus membros terem necessidades parecidas, acaba ficando mais fácil, porque o entendimento e a busca de soluções entre eles tornam a vida mais completa – afirma Ana.

O estudo americano avalia que casais heterossexuais permanecem na relação, mesmo que infelizes. Os homossexuais, ao contrário, chutam o balde. A secretária concorda. Para ela, na relação heterossexual há muita competição, que mina a relação diariamente. A definição de quem manda dentro da casa entra em jogo e atrapalha o relacionamento. Ana completa, dizendo que o apoio entre duas pessoas deve ser constante dentro da relação.

A própria aceitação da escolha sexual é semelhante. A pessoa descobre-se diferente daquilo a que foi apresentada em sua vida, como aconteceu com Ana que, no começo, manteve relações com homens. Ela explica que, quando encontrou a primeira namorada, foi maravilhoso, e então descobriu o que estava faltando: a cumplicidade total. Deixa claro também não haver encontrado dificuldades em assumir, pois, como ela mesma se define, é uma pessoa normal.

A compatibilidade das pessoas do mesmo sexo, com características semelhantes faz a diferença na relação homossexual comparada com a heterossexual, como aponta o estudo. Segundo um jornalista gay, que preferiu ser identificado como Paulo, tais semelhanças vão da maneira de ver o mundo aos impulsos sexuais. A pesquisa coloca um fim na ligação que se faz do homossexualismo com a promiscuidade e a falta de comprometimento. A grande proximidade dos 'casais' do mesmo sexo, na opinião dele, gera maior compreensão de ambas as partes para uma série de problemas e obstáculos que poderiam existir para eles. O resultado positivo nessas relações está também no envolvimento e na entrega.

Não há fórmula mágica, mas acredito que em qualquer relacionamento três coisas são fundamentais: respeito, confiança e diálogo. As pequenas coisas que minam com tanta força o cotidiano do casal heterossexual são minimizadas numa relação homossexual. Já existe uma série de dificuldades a serem enfrentadas pelo simples fato de ser gay, por isso o 'casal' tende a se unir contra o mundo e isso faz com que a relação entre eles seja ainda melhor – explica Paulo.

Para os homossexuais, é possível passar por cima de tabus e normas criadas pela sociedade. Quando uma mulher conhece um homem, em geral, demora muito mais tempo do que gostaria para se entregar, física e emocionalmente. A liberdade para se entregar faz com que os homossexuais se conheçam mais a fundo e contribui para uma relação mais feliz, na opinião do estudante homossexual que quis ser identificado como Thiago.

As relações homossexuais são mais intensas em todos os sentidos, pois não temos medo de expor nossos sentimentos. Se nos abrimos é porque os dois querem e buscam algo em comum. Partimos direto para a troca de informações e interesses mútuos, o que o parceiro está procurando, indo para intimidades. Se rolar sexo no primeiro encontro, não haverá o menor problema – afirma Thiago, que também acredita não existirem tantas regras como nas relações heterossexuais.

A sociedade ainda é bastante conservadora, tanto na aceitação da relação entre duas pessoas do mesmo sexo, quanto na influência que impõe nas relações heterossexuais, como a visão do

que representa o divórcio, por exemplo. De acordo com a pesquisa, os casais heterossexuais permanecem em uma relação, mesmo que infelizes, diferentemente dos homossexuais. Ana Bouch ainda complementa, afirmando que o desejo de estar junto e as dificuldades levam a maior companheirismo, mesmo com os problemas típicos e normais em toda a relação, como as próprias atividades domésticas.

É preciso saber fazer uma divisão. Sempre há um com mais tempo disponível que o outro, mas isso não dá o direito deste ser prejudicado com as obrigações. Tem que haver enorme entendimento sobre isso – completa Ana.

A dificuldade em aceitar a opção diferente dos padrões homofóbicos é outro desafio que a categoria GLTS enfrenta. O agente artístico Neto Bringel, homossexual, afirma que a luta por essas relações está forte.

Acredito que os movimentos pela luta dos direitos dos homossexuais possam estar fortalecendo a idéia de uma relação bem sucedida. Afinal, a luta contra os preconceitos sociais é uma constante. E essa conquista une cada vez mais os ideais, consolidando a relação – afirma Neto.

Apesar de toda essa visão positiva frente às relações homossexuais, não são todos os que estão de acordo com o resultado da pesquisa. Para o heterossexual André Viglio, de 35 anos, não é a opção sexual de uma pessoa que vai determinar sua satisfação dentro de um relacionamento.

Cada relação é diferente da outra. Conheço casais heterossexuais que curtem relação saudável e bem sucedida. Brigas e alguns desentendimentos não são sinônimos de infelicidade ou relação ruim. É o conhecer o nosso oposto e saber conviver com ele. Não se julga assim o amor ou o grau de felicidade. Não acredito que eles sejam mais felizes que os heterossexuais – afirma André.

A fisioterapeuta heterossexual, Cristina Kroeef, também não concorda com a pesquisa:

Não se deve designar que a relação homossexual é mais bem sucedida que a heterossexual. Todo relacionamento requer uma disponibilidade e cumplicidade igual para ambos. Acho até que os homo sofrem uma pressão muito maior e a opção sexual de cada pessoa não estabelece melhor ou pior relação.

Apesar das diversas opiniões, todos os entrevistados afirmam que uma relação amorosa inclui respeito e muito amor, de ambas as partes, independentemente da opção sexual.

Tento mostrar que o amor é o sentimento mais importante que existe, não é a opção sexual que vai mostrar o caráter de uma pessoa. Acho até que deveriam comentar mais esses assuntos nas escolas, dentro de casa, na televisão, enfim, abrir mais a cabeça das pessoas e mostrar que o essencial é o amor ao próximo, seja ele quem for – afirma Ana, para quem o preconceito sempre vai existir, principalmente porque há ainda muita falta de conhecimento das pessoas sobre o mundo, mas que muito ainda se deve explicar para que todos consigam viver em total harmonia.

**Fonte: Jornal do Comercio, Rio de Janeiro, 28, 29 e 30 nov. 2008, Seudinheiro, p. B-11.**